



**26 a 28  
DE MARÇO**

Centro de Convenções Frei Caneca  
R. Frei Caneca, 569 - Consolação, São Paulo



## Trabalhos Científicos

**Título:** Impacto Do Tempo Até O Atendimento No Desfecho De Picadas De Abelhas Em Crianças De 0 A 14 Anos

**Autores:** JANINE MAÍRA TORRES SENA BARBOSA (UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO), IHASMIN EVILYN LOPES DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ), MARIANA RIBEIRO FIGUEIREDO (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), MATHEUS DANIEL STREIT (UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA), MIKAEL MENDES FERREIRA (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ), IALE OLIVEIRA SOUTO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), MIGUEL BRANT SILVA GUERRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS), AUGUSTO CESAR NEVES LIMA FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), PIETRA ELLUF DE MENDONÇA CHAGAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO), FRANCIS MARCOS BEDIN (CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BRUSQUE), MARIA CRISTINA TOVAR CARDOSO DA SILVA (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ), RENATA TORRES BRANT MOURÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

**Resumo:** Acidentes causados por abelhas representam uma parcela significativa dos eventos relacionados a animais peçonhentos, especialmente em regiões tropicais como o Brasil. Embora a maioria dos casos resulte em manifestações clínicas leves, situações mais graves, como reações alérgicas sistêmicas ou anafilaxia, podem levar a óbito, especialmente em populações vulneráveis, como crianças. O tempo entre a picada e o atendimento médico é crucial para a evolução do quadro clínico, sendo determinante na redução de complicações e mortes. Assim, compreender a relação entre a rapidez no atendimento e a ocorrência de óbitos em crianças de 0 a 14 anos é essencial para direcionar estratégias de manejo eficazes. "Observar a relação entre o tempo de atendimento e os óbitos por picadas de abelha entre o público de 0 a 14 anos nos últimos cinco anos. "Caracteriza-se como um estudo ecológico, descritivo. Os dados foram coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) , abrangendo casos de acidentes provocados por picadas de abelha . As variáveis analisadas foram o tempo entre a picada e o atendimento, o ano do acidente (últimos cinco anos), a faixa etária (de zero a quatorze anos) e a evolução do caso. As informações obtidas foram organizadas em tabelas para posterior comparativo. "Entre 2019 e 2023, os dados indicam uma relação entre o tempo de atendimento após picada de abelha e o número de óbitos. Na faixa etária de menores de 1 ano, 962 casos receberam atendimento em até 1 hora, enquanto 181 foram atendidos após 24 horas, resultando em 5 óbitos. Entre crianças de 1 a 4 anos, 2.525 foram atendidas rapidamente, mas 1.449 aguardaram mais de 24 horas, com 4 óbitos registrados. Na faixa de 5 a 9 anos, 3.153 receberam atendimento em até 1 hora, enquanto 1.571 demoraram mais de 24 horas, com 7 óbitos notificados. Já entre 10 e 14 anos, 2.637 casos tiveram atendimento rápido, enquanto 895 enfrentaram demora superior a 24 horas, resultando em 3 óbitos. Observou-se que os casos em que o atendimento foi realizado em até uma hora apresentaram menor número de óbitos, independentemente da faixa etária. Por outro lado, a demora superior a 24 horas para o atendimento esteve associada a um maior número de fatalidades, com destaque para as faixas etárias mais jovens, que são particularmente vulneráveis. "O estudo reforça a importância de estratégias de prevenção e agilidade no atendimento, especialmente em regiões onde acidentes com abelhas são prevalentes, a fim de minimizar os riscos de complicações graves e óbitos. A implementação de programas de conscientização sobre os riscos associados a picadas de abelhas pode desempenhar um papel fundamental na redução da incidência desses eventos. Além disso, a capacitação de profissionais de saúde para reconhecer rapidamente os sinais de anafilaxia e outras reações alérgicas graves é crucial para garantir uma resposta eficaz e imediata.